

**ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O
FOMENTO DA ARTE E CULTURA**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis**

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

Conteúdo

Relatório de auditoria dos auditores independentes

Balancos patrimoniais

Demonstrações do superávit (déficit)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da
Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura
São José dos Campos - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura**, em 31 de dezembro de 2012, as respectivas demonstrações de superávit (déficit) correspondente ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração da associação sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As demonstrações contábeis da **Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura**, foram preparadas no pressuposto da continuidade normal de suas atividades. Entretanto, os Contratos nºs 24.892/11 e 27.196, ambos com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e o Convênio nº 005/P/2012 Fundação Cultural Cassiano Ricardo, responsáveis pela origem das verbas da Administração, manutenção e eventos da Associação, se encerram em julho agosto e fevereiro de 2013, respectivamente. Até o presente momento, não há evidências formais de renovação dos referidos contrato e convênio, o que gera dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Associação. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Outros assuntos

Em 31 de dezembro de 2011, as demonstrações contábeis da Associação foram auditadas por nós, com relatório emitido em 05 de fevereiro de 2012, o qual continha a ressalva pela ausência de auditoria independente para o exercício de 2010 e ênfase referente à continuidade da entidade.

São José dos Campos, 05 de fevereiro de 2013.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1



Mauro de Almeida Ambrósio
Contador CRC 1SP 199692/O-5



Ricardo José Patine Filho
Contador CRC 1SP 252050/O-9

(Em milhares de Reais)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FORMENTO DA ARTE E CULTURA

Demonstrações do superávit (déficit)

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2012	2011
Subvenções para custeio	11	4.665	1.002
Doações diversas		55	6
Receitas financeiras		69	-
Outras receitas		6	-
(=) Superávit bruto		4.795	1.008
Despesas operacionais e administrativas	12	(3.493)	(425)
Custos com projetos	13	(1.300)	(583)
Outras despesas		(2)	-
(=) Superávit (déficit) do exercício		-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura, é uma Associação civil sem fins lucrativos, político-partidários ou religiosos com sede e foro na Cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Seu objetivo principal é o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, e, especificamente, a consecução dos seguintes objetivos:

- Administrar, prestar e explorar todo tipo de serviços públicos ou privados de arte, cultura e preservação histórica, artística, arquitetônica e cultural, inclusive os auxiliares, complementares ou derivados;
- Elaboração de estudos, programas, e projetos de viabilidade para transformação do município em pólo regional nas áreas de arte, cultura e afins.

O principal projeto da Associação é o Contrato nº 24.892/11 com a Prefeitura de São José dos Campos, no valor de R\$ 5.467 conforme 4º termo aditivo, com o objetivo da administração e manutenção do Parque Vicentina Aranha, localizado na Cidade de São José dos Campos. Este referido contrato esta atualmente no 4º aditivo e possui vigência até 31 de julho de 2013.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis da Associação foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com a NBC T 19.41 - Contabilidade para pequenas e médias empresas, bem como as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Como se trata de uma entidade sem fins de lucro, as demonstrações contábeis foram preparadas, principalmente, de acordo com a ITG 2002 - Instituto sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução nº 1.409 de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução nº 1.159 de 13 de fevereiro de 2009, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 - Instituto sem finalidade de lucros.

Estas demonstrações contábeis são as primeiras preparadas de acordo com o ITG 2002 - Instituto sem finalidade de lucros. Não foram identificados efeitos de adoção inicial desta norma. Portanto, o balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2011 não está sendo reapresentado.

3. Descrição das principais práticas contábeis adotadas

3.1. Apresentação das demonstrações contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

3.1.1 Ajuste a valor presente

Para os saldos de projetos a receber e fornecedores, apresentados no curto prazo, não necessitam de ajuste a valor presente.

3.2. Resumo das principais práticas contábeis

3.2.1. Apuração do superávit

O superávit é apurado em conformidade com o regime de competência.

3.2.2. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Associação use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para liquidação de créditos duvidosos, provisão para contingências, entre outras.

Apesar de refletirem a melhor estimativa possível por parte da Administração, a liquidação nas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão das imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

3.2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

3.2.4. Projetos a receber

- **Cálculo do valor presente:** quando necessário, será efetuado com base em taxa de juros que reflita o prazo, a moeda e o risco das transações. A contrapartida dos ajustes a valor presente de contas a receber será resultado.

3.2.5. Ativo imobilizado

- Os bens do ativo imobilizado foram avaliados e registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados;
- A depreciação foi calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 7 e levou em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens;
- Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos-futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Associação. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

3.2.6. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do Balanço social. Quando aplicável, os passivos circulante e não circulante são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas possíveis do risco envolvido.

Uma provisão é reconhecida no balanço social quando a Associação possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é possível que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

A provisão para férias e respectivos encargos foi constituída com base nas férias vencidas e proporcionais.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Caixa	12	5
Bancos - conta movimento	352	294
Aplicações financeiras	1.251	1.220
	<u>1.615</u>	<u>1.519</u>

5. Projetos a receber

A rubrica “Projetos a receber”, registrada no valor de R\$ 5.974 mil em 2012 (R\$ 1.804 mil em 2011), representa o valor do Contrato nº 24892/11 junto à Prefeitura Municipal de São José dos Campos e que será repassado para a Associação. O contrato com a prefeitura refere-se à administração e manutenção do parque Vicentina Aranha, localizado na Cidade de São José dos Campos, conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, contexto operacional.

Também está composto pelo Convênio Firmado com a Fundação Cassiano Ricardo, 005/P/2012, para manutenção da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos, além do Contrato nº 27.196 celebrado também com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos para o Projeto Educação Musical.

6. Outros créditos

A rubrica “Outros créditos”, registrada no valor de R\$ 34 mil (R\$ 7 mil em 2011), refere-se a duas contas bancárias abertas em nome da Associação no Banco do Brasil através do Ministério da Cultura para arrecadação de fundos. Os fundos recebidos devem ser aplicados em projetos de desenvolvimento da arte e da cultura. Como a Associação não possui previsão para utilização dos fundos no curto prazo, reclassificou os valores para o ativo não circulante.

7. Imobilizado

Rubrica	Taxa média	2012			Líquido 2011
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo	
Instalações	10%	19	1	18	4
Máquinas e equipamentos	10%	7	-	7	3
Móveis e utensílios	10%	10	1	9	3
Equipamentos de informática	20%	51	7	44	9
Ferramentas	10%	1	-	1	-
Total		<u>88</u>	<u>9</u>	<u>79</u>	<u>19</u>

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)

Rubrica	Saldo 2011	Adições	Baixas	Depreciação	Saldo 2012
Instalações	4	15	-	1	18
Máquinas e equipamentos	3	4	-	-	7
Móveis e utensílios	3	7	-	1	9
Equipamentos de informática	9	42	-	7	44
Ferramentas	-	1	-	-	1
Total	19	69	-	9	79

A Associação efetua a depreciação de seus ativos, em função do prazo de vida útil remanescente dos bens.

Conforme determinado pelo CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamental, a Associação reconhece a receita de subvenção decorrente da compra de imobilizado, conforme a sua realização, que ocorre quando o ativo é depreciado.

8. Fornecedores

	2012	2011
Engeseg Express Vigilância Ltda.	33	34
NTZ Comunicação e Marketing Ltda.	11	-
C&C Comunicações Ltda.	8	-
Marcos Sanches Gonçalves	6	-
Outros	13	17
	71	51

A rubrica "Fornecedores" registrada no valor de R\$ 70 (R\$ 51 em 2011), refere-se a gastos com atividades de manutenção do parque Vicentina Aranha, como vigilância patrimonial e marketing.

9. Obrigações trabalhistas

	2012	2011
Encargos sociais a pagar	73	29
Autônomos a pagar	28	-
Provisão de férias	104	15
	205	44

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)

Em 2011, por ser o primeiro ano da Associação, o valor de sua provisão de férias não era relevante.

10. Recursos de projetos

	2012	2011
Contrato nº 24892/11 Prefeitura Municipal de São José dos Campos	7.233	2.992
Contrato gestão Ministério da Cultura	43	145
Convênio nº 004/P/2011 Fundação Cultural Cassiano Ricardo	128	109
	<u>7.404</u>	<u>3.246</u>

A rubrica “Recursos de projeto”s registrada no valor de R\$ 7.404 (R\$ 3.246 mil em 2011) refere-se aos recursos recebidos de seus contratos e convênio. Estes recursos são reconhecidos no resultado do exercício conforme sua competência.

O Contrato nº 24892/11 Prefeitura Municipal de São José dos Campos, registrado no valor de R\$ 7.233 mil (R\$ 2.922 mil em 2011), foi celebrado com a Prefeitura de São José dos Campos, com o objetivo da administração e manutenção do Parque Vicentina Aranha, localizado na cidade de São José dos Campos. O contrato está no 4º termo aditivo, o qual possui a vigência até julho de 2013.

O Convênio nº 005/P/2012 Fundação Cultural Cassiano Ricardo, registrado no valor de R\$ 128 mil (R\$ 109 mil em 2011), refere-se a promoção de eventos musicais no parque. O convênio está no 2º termo aditivo, e sua vigência vai até 22 de fevereiro de 2013.

O contrato gestão Ministério da Cultura registrado no valor de R\$ 43 mil (R\$ 145 mil em 2011), refere-se a subvenção (doação) recebida pelo Ministério da Cultura, para recuperação do parque Vicentina Aranha. Sua vigência expira em agosto de 2013.

11. Subvenções para custeio

A rubrica “Subvenções” para custeio registrada no valor de R\$ 4.665 mil (R\$ 1.002 mil em 2011) refere-se à receita dos valores recebidos dos projetos de subvenção, seja por contratos, convênio ou doação, conforme descrito na Nota Explicativa nº 10, os quais são apropriadas à medida em que os custos ocorrem.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)

12. Despesas operacionais e administrativas

	2012	2011
Trabalhistas	1.464	185
Segurança patrimonial	508	69
Honorários pessoa jurídica	430	58
Serviços prestados pessoa jurídica	838	55
Anúncios e publicações	54	23
Outros	199	35
	3.493	425

A rubrica “Despesas operacionais e administrativas” registradas no valor de R\$ 3.493 em 2012 (R\$ 425 em 2011), referem-se aos valores pagos aos colaboradores da associação, sobre as obrigações sociais recolhidas e os benefícios concedidos, bem como aos prestadores de serviço como vigilantes, profissionais de limpeza e manutenção do parque, entre outros.

Em 2011, os contratos da Associação tiveram início a partir do segundo semestre, sendo desta forma, em volume significativamente menor quando comparadas ao exercício de 2012.

13. Custos com projetos

	2012	2011
Músicos e corpo orquestra - pessoa física	484	287
Produtor executivo - pessoa jurídica	162	56
Regente e diretor artístico - pessoa jurídica	24	53
Montadores - pessoa jurídica	6	48
Músicos e corpo orquestra - pessoa jurídica	120	29
INSS sobre serviços músicos e orquestra - pessoa física	255	29
Locação de equipamento para produção	126	25
Contabilidade	7	18
Materiais de produção	115	15
Outros gastos	1	23
	1.300	583

A rubrica “Custos com projetos” registrada no valor de R\$ 1.300 mil (R\$ 583 mil em 2011) refere-se aos gastos relacionados aos eventos promovidos pela Associação no Parque Vicentina Aranha, em decorrência do Convênio nº 005/P/2012, com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, que promove eventos no parque, e o Contrato nº 27.196 firmado com a Prefeitura para educação musical nas escolas municipais, conforme descrito na Nota Explicativa nº 10.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(em milhares de Reais)

14. Cobertura de seguros

A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros com base no conceito securitário de “perda máxima provável”, o que corresponde ao valor máximo passível de destruição em um mesmo evento.

A Administração do Associação considera o montante segurado suficiente para cobertura de eventuais sinistros.

15. Instrumentos financeiros

As transações financeiras efetuadas pela Associação em 31 de dezembro de 2012 são pertinentes às suas atividades econômicas e estão relacionadas a contas a pagar com vencimento de curto prazo. Esses instrumentos, devido a sua natureza, condições e prazos, têm seus valores contábeis registrados no balanço social próximos aos valores de mercado.

A Associação não utiliza instrumentos financeiros derivativos para administrar a exposição de seus ativos e passivos aos riscos de mercado referentes às taxas de juros e a oscilações de moeda no mercado mundial.